

# **ENTRE A MORDIDA E O ASSOPRO: o caso da Comunidade do Bode frente ao projeto do ‘Complexo do Aeroclube’ no antigo Aeroclube do Pina, Recife-PE**

BETWEEN THE BITE AND THE BLOW: the case of Comunidade do Bode in front of the ‘Aeroclube Complex’ project in the former Aeroclube do Pina, Recife-PE

**Lucas Santos do Nascimento**

Lsn2@discente.ifpe.edu.br

**Anselmo César Vasconcelos Bezerra**

anselmo@recife.ifpe.edu.br

---

## **RESUMO**

O objetivo deste artigo é discutir o processo de planejamento e implementação do Complexo do Aeroclube na Cidade do Recife, Pernambuco. Tal projeto conta com a instalação de diversos equipamentos urbanos, um mega parque urbano e dois habitacionais populares no antigo terreno do Aeroclube, numa das áreas mais nobres e cobiçadas pelo capital imobiliário. Utilizou-se uma abordagem qualitativa de cunho exploratória através do levantamento de dados em documentos oficiais sobre o projeto em curso, além disso acompanhou-se duas audiências públicas sobre o complexo. Também foram realizadas visitas ao local para observação direta e entrevistas com atores chaves da comunidade. Constatou-se que a implantação dos habitacionais não zerará o déficit habitacional da comunidade, com cerca de 360 famílias que não serão contempladas com moradia. No âmbito da implementação do parque, há um forte indicativo que haverá uma cessão de parque do terreno ao capital imobiliário com vistas a financiar a estrutura do futuro parque, porem os termos dessa cessão ainda não estão claros.

Palavras-chave: Gentrificação Urbana; Comunidade do Bode; Complexo do Aeroclube.

## **ABSTRACT**

The purpose of this article is to challenge the planning and implementation process of the Aeroclube Complex in Recife, Pernambuco. This project includes the installation of various urban facilities, a mega urban park and two popular housing on the former grounds of the Aeroclube, in one of the noblest and most coveted areas of real estate capital. An exploratory qualitative approach was used through the collection of data in official documents about the course, in addition to the project of two public hearings on the complex. Site visits were also carried out for direct observation and interviews with community keys. It was found that the implementation of housing will not eliminate the housing deficit of the community, with about 360 families that will not be provided with

housing. Within the scope of the implementation of the park, there is a strong indication that there will be a transfer of the park from the land to the land of the real estate capital with the financing of a structure of the future for the implementation of the terms are not yet clear.

Keywords: Urban Gentrification; Community of Bode; Aeroclub Complex.

## 1 INTRODUÇÃO

Quando falamos de status de uma cidade, o Recife se configura como uma metrópole regional, periférica e desigual (BITOUN; MIRANDA; SOUZA, 2018), na qual a ação do poder público sobre o desenvolvimento sustentável e o planejamento urbano é uma questão central na reversão desse cenário perverso. Nessa perspectiva, a expectativa de grandes projetos de infraestrutura, lazer, habitação, educação e saúde ganham uma dimensão diferenciada, dado o impacto que podem gerar na qualidade de vida da população. No caso do Recife, novos projetos urbanísticos tem sido desenhados, sendo o complexo do aeroclube, localizado no Bairro do Pina, Zonal Sul da Cidade, o maior deles.

Importante destacar que o projeto do Complexo do Aeroclube soma-se a um outro grande projeto implementado em anos recentes pelo poder público, a Via Mangue, uma avenida expressa, que objetivou desafogar o trânsito na Zona Sul da Cidade, e que promoveu também a transferência de moradores de antigas palafitas para conjuntos habitacionais nas proximidades.

Essa iniciativas precisam atentar para não seguir uma lógica “Frankenstein” na medida em que se colocam como uma realidade à parte da cidade, mesmo que nunca deixem de ser um fragmento dela” (Barbosa (2014a.). Tudo isso bate de frente na

necessidade de uma compreensão espacial derivada a partir da experiência, para compreender, consertar e executar ações que busquem uma coesão e harmonia socioespacial nas políticas urbanísticas do Recife.

Nesse contexto, o atual projeto do Complexo do Aeroclube será implementado na Zona Sul na zona sul do Recife (Figura 1), próxima à áreas de comunidades pobres, onde a extrema desigualdade socioeconômica e espacial é manifestada e comprovada no Recife, como as comunidades do Bode, Encanta Moça e as áreas de palafitas nas margens da bacia do Pina. Este projeto surge da necessidade de uso do espaço do Aeroclube, desativado em 2013 e para suprir a questão do déficit habitacional das comunidades mais pobres do bairro do Pina.

O complexo urbano contará com: um parque urbano de 11,8 hectares, composto por: 02 habitacionais populares com capacidade para 600 famílias denominados de Encanta Moça I e II (que já estão na fase de finalização); 01 creche pública; 01 COMPAZ (Centro Comunitário da Paz); 01 UPA e 12 lotes de terras que serão concebidos ao mercado imobiliário, com intuito de conseguir financiamento do complexo e fazer uma parceria público-privada. Até o momento a PCR não divulgou quais critérios para o leilão dos lotes.

Como qualquer outra transformação espacial realizada, o

projeto do Complexo do Aeroclube, causa diversos questionamentos pela sociedade, principalmente nos moradores das áreas adjacentes dessas obras, sobre os impactos positivos e negativos que essa intervenção irá gerar, especialmente nas populações do entorno do projeto, reocupadas com a manutenção do seu estilo de vida e com o impacto de um projeto que muda toda a configuração e a roupagem do Pina. Apesar dos habitacionais, creche, COMPAZ e UPA na localidade, o projeto tem um ar homogeneizante, já que se interliga a complexos já estabelecidos, como o Complexo do Shopping Rio Mar, colocando em xeque o real objetivo desse projeto, já que ele promete criar uma nova funcionalidade/centralidade na zona sul do Recife.

Neste contexto, novos e velhos agentes surgem reivindicando um lugar de participação sobre o futuro de espaços públicos na cidade. Logo, estes atores locais buscam mobilizar todos os habitantes das comunidades do Pina, para serem ouvidos e assim poder reivindicar as necessidades que só os moradores que vivem no local sabem. Entre os agentes citados estão os coletivos Novo Pina e Pão e Tinta, além das lideranças comunitárias. Uma das principais bandeiras dos coletivos e lideranças é a reivindicação do espaço do antigo do Aeroclube do Pina, espaço esse que também são materializadas as ações dos coletivos. Deste modo, além de ilustrar as paredes da comunidade, buscam trazer a comunidade para debater o bairro, os coletivos e as lideranças buscam se apropriar daquele lugar, numa tentativa de conceber um espaço que reflita as demandas, desejos e ânsias da comunidade, onde seu estilo de vida se reflete na materialização de grafite e de sua cotidianeidade, que é específica,

periférica e contra hegemônica. Deste modo, o bairro, principalmente a Comunidade do Bode tem como motivação demonstrar a sociedade através da paisagem e da escala espacial de suas ações, que estes atos são algo normal perante o olhar do outro, onde seus muros também fazem parte integrante de uma sociedade e estão disponíveis às manifestações sociais na paisagem de grafite provenientes delas (MOURA, 2014).

Os agentes da comunidade buscam exercer seu “poder” e “autoridade” através de suas ações sociais, de sua cotidianidade e da arte na Comunidade do Bode, com isso nota-se que há uma constante ação dos coletivos e lideranças. No âmbito desse processo surgem contradições entre o poder público e a sociedade civil. Pois, através de grandes obras e projetos, como por exemplo o caso a Via Mangue e o futuro Complexo Aeroclube, as comunidades apresentam uma série de anseios, e de outro uma instituição que instaura projetos em nome de um “bem comum maior”, indo de encontro às necessidades locais (ACSELRAD, 1999).

Neste cenário abre-se um jogo de lutas simbólicas entre os agentes, que essencialmente detém práticas e valores diferentes, mas que lutam pelo reconhecimento e legitimação da autoridade para se falar e executar um movimento sustentável, é nesse contexto que se torna necessário constituir mecanismos de escuta apropriadas para executar uma interlocução que possibilite uma aprovação que atenda ambos agentes interessados. Esta é a única alternativa para os que querem a sobrevivência do planeta, das comunidades sustentáveis

e da diversidade cultural. (ACSELRAD, 1999)

O projeto do Complexo do Aeroclube será um grande equipamento urbano geminado a um espaço e a uma comunidade com diversas carências no âmbito habitacional, de saneamento, econômico e social. Entretanto, se implementado sem o devido diálogo e respeito aos atores locais, será mais um grande projeto hegemônico excludente que mantém o status quo de desigualdade socioespacial. Disto isto, faz-se necessário uma reflexão e estudo sobre a formulação e implementação deste projeto, levantando questões sobre a integralidade do complexo, como por exemplo: as propostas do projeto conseguem solucionar o déficit habitacional da comunidade e beneficia os moradores que estão em moradias precárias? Como foi realizado do processo de concepção do Complexo do Aeroclube? Houve participação e diálogo entre a Prefeitura do Recife e os moradores da Comunidade? Quais são as consequências urbanas da implementação deste mega projeto? E por fim, o projeto possui o viés social incorporando uma estratégia de planejamento urbano sustentável, resgatando o passado, valores e cultura dos moradores da Comunidade do Bode?

Levando-se em consideração o histórico e o modus operandi da concepção e concessão de espaços para construção e uso de equipamentos urbanos privado no Recife, principalmente se levado em consideração que a localidade do Complexo do Aeroclube se torna estratégica, devido a sua proximidade com bairros de classe média/alta, como Boa Viagem e Pina e de centros

comerciais bastante expressivos e relevantes na zona sul do Recife, é imprescindível que haja um diálogo com a comunidade, os coletivos, as lideranças comunitárias e os agentes urbanísticos para que entropias ou desgastes sociais nas áreas urbanas em desuso, como exemplo do movimento Ocupe Estelita sejam evitados (Barbosa, 2014b).

## 2 Metodologia

Esta é uma pesquisa de natureza aplicada, pois o estudo visa compreender e observar os fenômenos urbanos atrelados ao projeto do Complexo do Aeroclube da Prefeitura do Recife, que abrange a construção de habitacionais populares (Encanta Moça I e II) e do futuro parque urbano, que será construído no terreno do antigo Aeroclube do Pina. A abordagem da pesquisa foi qualitativa de tipo exploratória.

Foi necessário realizar um levantamento de dados sobre o local, atrelando os conceitos que envolvem o objeto de estudo e que desvende as complexidades do tema, envolvendo análises sobre questões como o direito à cidade, as manifestações sociais no espaço, sociabilidade e sustentabilidade social, organizando o trabalho através dessas bases. Também foi necessário fazer um levantamento histórico do surgimento da Comunidade do Bode e das transformações urbanas ocorridas no bairro do Pina, Recife-PE, atrelando aos fatores atuais que caracterizam a sociabilidade nesse espaço.

Através de solicitação formal a Autarquia de Urbanização do Recife (URB) tivemos acesso ao esboço e informações detalhadas do projeto. Tal material é o mesmo que foi

apresentado nas audiências públicas realizadas nas datas (xxxx). Por isso, as audiências públicas referentes ao Complexo do Aeroclube foram utilizadas como fonte principal de informação, além de matérias publicadas na mídia tradicional.

Para complementar as informações oficiais do agente público, buscamos ouvir atores sociais chaves das comunidades envolvidas, como o coletivo Pão e Tinta, no qual foram entrevistados alguns dos integrantes. Além deste, também foi realizada uma entrevista com o integrante do Coletivo Novo Pina. Também foi realizada uma entrevista com o ex diretor executivo da Secretaria Municipal de Habitação (2018-2020) e ex-coordenador do Orçamento Participativo do Recife, que hoje exerce influência na comunidade. Também foi solicitada uma entrevista com o Presidente da Comissão Pública de acompanhamento das obras do Complexo do Aeroclube, mas, apesar após algumas tentativas não houve agenda disponível para solicitação.

Para obter registros fotográficos e para fins observacionais da sociabilidade entre a Comunidade do Bode e a área do antigo Aeroclube, foram realizadas visitas na área. Também foi acompanhado a reunião dos moradores da Comunidade do Bode, realizada na Escola Novo Pina, no dia 17 de novembro de 2021, que tinha o intuito de apresentar o projeto e ouvir a comunidade. Também, a título complementar, foram usados alguns dados de uma pesquisa na comunidade, realizada e cedida pelo Coletivo Pão e Tinta, colaborando para a análise e sustentação da pesquisa.

Após a análise de todos os dados obtidos nesta pesquisa, abordamos as principais características e problemáticas que o projeto do Complexo do Aeroclube traz para a

Comunidade do Bode e uma análise para além do projeto, explanando algumas possibilidades sustentáveis para o projeto.

### 3 Resultados e Análise

É importante lembrar que o processo de marginalização do Pina se instaura antes mesmo de sua consolidação, sendo historicamente legitimada pelo próprio poder municipal. Através do Projeto Portuário de 1909, com a chegada de trabalhadores no bairro do Pina é que instala as primeiras casas de madeiras da localidade em condições precárias, devido ao baixo poder aquisitivo dos trabalhadores do projeto.

A história do bairro do Pina, o desinteresse, descaso e negligência do poder público com a área é evidente e factível, quando relembramos que durante o governo de Herculano Bandeira (que posteriormente foi homenageado com o nome de uma avenida próxima ao Bode) foi instaurado o Plano de Esgotamento Sanitário do Recife, onde diversas áreas da cidade receberam uma infraestrutura sanitária, menos o Pina.

Vimos um grande processo de valorização das áreas litorâneas do Recife, introduzindo diversas avenidas nas proximidades do bairro do Pina, mas em nada o local foi beneficiado. O auge do desprezo do poder público com a população do Recife e consequentemente com o bairro do Pina foi a formação da Liga Social Contra o Mocambo (LSCM) na década de 1930, durante a interventoria de Agamenon Magalhães (que ironicamente também recebeu uma homenagem através do seu nome em

uma avenida próxima ao Bode), que perseguiu os mocambos da cidade do Recife, fazendo com que eles fossem empurrados para as áreas alagadas do Pina. É neste contexto de perseguição a população pobre e indiferença institucional que a Comunidade do Bode se forma efetivamente, a partir do momento em que a área se tornou um refúgio dos mocambos no Recife.

Após estes fatos, a comunidade continuou na marginalidade, mesmo após receber em suas proximidades a Rádio Pina, que inibiu o crescimento vertical da área por muito tempo, impedindo o mercado imobiliário de verticalizar a área. Somente com a chegada do Shopping Recife na década de 1980, que foi impulsionado alguns projetos de urbanização das áreas mais pobres da zona Sul, como o bairro do Pina com o Projeto Pina.

Deste modo, nota-se que historicamente só há um esforço político no bairro do Pina para melhoria da condição de vida urbana com a chegada de empreendimentos privados e de uma lógica neoliberal para a área. Evidenciando o *modus operandi* atual que a política municipal adota foi consolidado desde o século passado, ressurgindo com um novo discurso e proposta para a comunidade.

Mesmo com a instituição das ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social (através de um esforço do Bispo/Arcebispo de Recife e Olinda, Dom Hélder Câmara) e posteriormente com a instauração do Projeto de Regularização das Zonas Especiais de Interesse (PREZEIS), não garantiram a melhoria de condição de vida das áreas. Principalmente pela defasagem do conceito de ZEIS, que a cada troca de gestão, altera as zonas para abrir

espaço para o mercado imobiliário, colocando o Pina após os anos 1990 na rota da influência neoliberal.

Com o custo do Complexo do Aeroclube avaliado em 99,5 milhões, nos quais 72,5 milhões serão destinados apenas para a construção do parque, a obra envolve a cooperação de diversas secretarias (PCR, 2021). Entre elas estão, a Autarquia de Urbanização de Recife, Secretaria de Educação, Saúde e Segurança Cidadã. Todas estão responsáveis pelos empreendimentos de suas respectivas áreas. Com uma extensão de 11,8 hectares, o Complexo do Aeroclube será dividido em três setores que terão uma integração entre si, dividindo as áreas de acordo com a funcionalidade de cada equipamento e ao mesmo tempo conectando todas as áreas do complexo através de três acessos, sendo o primeiro setor referente aos espaços que interligam os habitacionais com o COMPAZ e a Creche-Escola e as áreas de lazer do futuro parque; o setor dois abrange a área do futuro Eco Núcleo de contato com o mangue; e o setor três que será a área de lazer próxima aos 12 lotes que serão cedidos para o mercado imobiliário (Figura 1). Até o momento, a Prefeitura do Recife não revelou quais serão os critérios de venda para o mercado imobiliário. Segundo os responsáveis pela obra, o projeto tem uma concepção urbanística histórico-cultural, preservando a memória do Aeroclube, mantendo a pista de pouso como ponto de visão do parque, além de seu uso recreativo e social (Figura 2).



Figura 1 - Zoneamento do Complexo Aeroclub



Fonte: URB, 2021.

Figura 2 - Planta de Situação do Futuro Complexo do Aeroclub



Fonte: URB, 2021 (adaptado pelo autor).

A comunicação com a comunidade acerca da implementação do Complexo, tem sido realizada de modo que a população fica à margem do processo de concepção e discussão sobre os equipamentos do complexo. Este movimento corrobora com a manutenção da exclusão social nos processos de tomada de decisão sobre o próprio espaço que habitam, o que reverbera na falta de integração econômica e política, acentuando diversas outras problemáticas. Fica evidente a falta de diálogo e comprometimento político da gestão municipal na fala das lideranças e ativadores social do Coletivo Pão e Tinta, conforme relatos abaixo:

Não! Esse rolê do parque nunca teve uma conversa com a gente, não conheço ninguém que participou da construção disso, só a galera de lá, do outro lado. **(Artista do Coletivo Pão e Tinta).**

Até hoje tem sido muito atropelado, até hoje não tem resposta oficial, a gente viu o projeto, por exemplo, por outros meios. A questão do cadastro, por exemplo, quem vai pra lá? Quais os requisitos? Ninguém sabe... O problema é... As gestões, como a de Geraldo Julio, veio aqui nas palafitas e aqui em outros lugares e fez o debate que ia construir lá, que é importante a moradia, e bla bla bla. Ai o que é que acontece, a União doa o terreno para moradia, e fica a dúvida: porque que a lista vai ser executada pela Prefeitura do Recife? A lista das pessoas sem casa, que tão no auxílio é federal! **(Agitador social do Coletivo Pão e Tinta).**

Vale lembrar que o terreno do Aeroclub vem sendo visado desde 2012, tendo o então candidato e ex-prefeito do Recife Geraldo Julio (PSB) sido o primeiro gestor a propor alguma ação no terreno do antigo Aeroclub. Porém, o projeto divulgado na sua campanha nada parece com o projeto em vigor atualmente. Isso porque na promessa de campanha de 2012 do ex-prefeito do Recife, Geraldo Júlio, todo o espaço do aeroclub seria usado para construção de habitacionais. Este caso é reforçado pelo ex Presidente da Associação dos Moradores do Pina e ex coordenador do Orçamento Participativo da zona sul do Recife em 2008:

[...] No período da campanha do Geraldo Julio, ele prometeu urbanizar o Bode e aproveitar o terreno do Aeroclub em 2012 e pras lideranças e para a comunidade, o que a comunidade queria era justamente aquele projeto. Hoje, pelo que está sendo informado, mostra um projeto diferente, com uma parte do terreno destinado ao mercado imobiliário. Aquele terreno tem 22 hectares, dava pra suprir o déficit habitacional da área toda, nunca fui contra um parque, que

preserve e traga o verde pra área, mas a prioridade deve ser a habitação. Em 2014 a gente formou a Comissão de Lideranças do Pina, fizemos uma série de reuniões na câmara etc. Então teve uma série de movimentos. Na última eleição do Geraldo Julio, prometeu de novo e não executou. Houve várias reuniões no período, mas a gente não conseguiu fechar o projeto. Da primeira pra segunda gestão do Geraldo, tinha um plano de construir só 110 moradias, que não conseguia nem de longe o problema da habitação. No finalzinho do governo Temer, foi concebido um projeto pelo Minha Casa Minha Vida e aí aprovaram as 600 casas, que ainda é insuficiente. Então a prioridade do Bode era a urbanização da área, com pavimentação, drenagem, com saneamento básico, mesmo que isso levasse a remoção de algumas famílias. Então o terreno devia ser usado pra isso. E pra instalação de um parque ali dentro. Então eu acho que é muito ruim utilizar esse terreno pra um empreendimento imobiliário privado. **(Ex coordenador do Orçamento Participativo da zona sul do Recife).**

Isso só reforça a falta de comprometimento e a forma restritiva de como a política no Recife se constrói: através de falsas promessas de campanha, que deixam de solucionar problemas sociais para se render ao setor privado, criando uma constante sensação de ambiguidade e fragmentação quando o assunto são as comunidades de interesse social do Recife. Deste modo, o sofrimento e a qualidade de vida urbana no Recife vira um instrumento para a consolidação de redutos eleitorais, que usam deste discurso para chegar a posições de poder, para no fim, beneficiar também agentes do setor privado.

Outro grande problema que assola a Comunidade do Bode é a

indiferença e disputa entre alguns líderes comunitários, que apesar de terem o mesmo consenso sobre o projeto do Complexo do Aeroclube, não conseguem formar uma frente comunitária coesa e expressiva, afetando o futuro da comunidade. Essa indiferença vem de atritos políticos e pessoais, que ao decorrer da construção dos habitacionais se acentuou. Algumas lideranças na Comunidade do Bode possuem cargos na gestão municipal através de ligações com vereadores que se elegeram no reduto eleitoral do Pina. O que deveria ajudar no diálogo com a comunidade acaba sendo motivo para mais um mal estar entre os atores locais.

[...] algumas lideranças comunitárias são cooptadas pela prefeitura. Então é feito por lá esse debate, com essas lideranças e tal, mas não representam e nem aumenta o nível de participação das pessoas. Pelo contrário, diminui! **(Agitador social do Coletivo Pão e Tinta)**

Além da questão sobre o Complexo do Aeroclube, as questões envolvendo a cooptação das lideranças comunitárias pela Prefeitura do Recife para a entrada de capital privado na localidade vão além deste projeto:

Há 10 anos já se falava desses habitacionais. Os líderes comunitários se aproveitavam, faziam encontros, reuniões, cobravam as pessoas, levantavam fortunas em cima dessas promessas. Políticos se elegeram sob essa promessa, teve até o ex-prefeito Geraldo Júlio em 2012. Ai existe essa promessa que "alimenta" a comunidade. A gente vive há muito tempo com essas promessas. Já rolava essa pressão pública, por partes dos hotéis, por exemplo, o Beach Class que quer escoar a Vila da Ponte, ali na ponte do Pina. Com o



cadastro, só triplicou o número de residências. Não tem como tirar! Eu enxergo que esse habitacional vem mais pra abrir as portas pra esses outros empreendimentos imobiliários que vão acontecer nas outras etapas. Eu acredito nisso! Foi uma troca pelo terreno. **(Artista do Coletivo Pão e Tinta).**

Essas afirmativas só evidenciam a complexidade social que a Comunidade do Bode apresenta. Complexidade apresentada por Levfebre (2001) que fala da ordem mais distante (Prefeitura do Recife) até a ordem mais próxima (líderes comunitários), que devido a sua ação cooptada politicamente, acaba defasando a organização, mobilização e debate acerca do projeto do Complexo do Aeroclube na comunidade.

Isso ocasiona e eleva a uma maior rejeição ao projeto do parque pela comunidade, pois a compreensão acerca da problemática do Complexo do Aeroclube fica focalizada apenas na futura extensão do déficit habitacional, sem fazer com que a comunidade consiga enxergar claramente os pontos positivos e negativos do projeto, além de atrapalhar o agir e a mobilização da comunidade sob o ponto mais caro a eles, que é a construção de mais moradias no complexo. Deste modo, a voz da comunidade é enfraquecida e invisibilizada por um movimento político que visa abrir espaço para equipamentos urbanos privados na área.

A questão da habitação segura sempre foi um fator importante nas comunidades de interesse social do Recife e não poderia deixar de ser na Comunidade do Bode. A precariedade das estruturas residências torna-se um fator de risco, constantemente fruto de reivindicações por melhorias de

moradia aos entes públicos, que quando apresentam uma proposta, ela resolve parcialmente a questão da infraestrutura da área. Segundo a pesquisa cedida pelo Coletivo Pão e Tinta, boa parte das formas de moradia é próprias (84,3%), porém a condição das moradias são precárias e sem ter um atendimento efetivo pelos serviços urbanos essenciais. Outra questão refere-se às condições socioeconômicas dos moradores da Comunidade do Bode. Sendo dificultoso financeiramente investir na melhoria de sua própria moradia, por conta de sua baixa renda, confirmando que a área continua tendo a Comunidade do Bode como uma das poucas alternativas para a população de baixa renda residir na cidade do Recife.

Logo, a Comunidade do Bode acaba sendo a única opção de moradia que cabe no bolso da população, que apesar de estarem numa área de intensa urbanização e verticalização como os bairros do Pina e de Boa Viagem, ainda assim não recebem efetivamente os mesmos serviços urbanos, como coleta de lixo, saneamento básico e abastecimento de água contínuo. Assim, as razões pelo qual a população continua morando nestas condições vão da falta de condições de pagar aluguel a ter tido sua palafita destruída (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Razões dos moradores residir na Comunidade do Bode, 2019.



Fonte: Coletivo Pão e Tinta, 2019

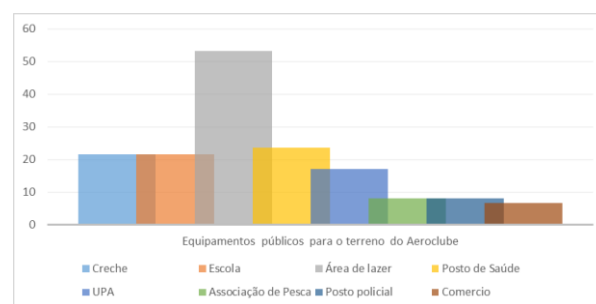
A única solução viável para esse problema seria a construção de mais habitacionais para cobrir todo o déficit habitacional da Comunidade, mas até então, quase a metade das famílias não tem previsão de moradias, mesmo com a obra dos habitacionais Encanta Moça I e II acontecendo e o projeto do Complexo do Aeroclube prestes a começar. Logo, nota-se que os esforços por parte da Prefeitura do Recife em solucionar os problemas de habitação no Recife vem com um combo de terras para o mercado imobiliário, enquanto a comunidade mais pobre recebe benefícios incompletos que só agravam a desigualdade e fazem a manutenção do problema da habitação no Pina, perpetuando uma lógica Frankstein (BARBOSA, 2014) nas ações de ordens distantes (LEFEBVRE, 2001)

Os serviços básicos de saneamento e de urbanização como coleta de lixo e pavimentação ainda são precários. Esse cenário só vem sendo alterado a partir do ano de 2007 com o surgimento do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), o projeto acopla diversas linhas de ações, que uma foi destinada especificamente a Urbanização de Assentamentos Precários (UAP) que implementou diretrizes de intervenção buscando uma melhoria na infraestrutura básica, na produção de moradias e de equipamentos urbanos (MORAES, MIRANDA, 2018). Com isso, algumas Comunidades de Interesse Social do Recife foram beneficiadas, incluindo a Comunidade do Bode, mas isso não quer dizer que os assentamentos ali materializados sejam resilientes e apropriados para a moradia. A pavimentação das ruas nas comunidades foi realizada, mas as

melhorias nos outros serviços básicos, como a rede de saneamento foram deixados de lado, tornando a ação incompleta. As medidas de implementação de infraestrutura sanitária além de ajudar na convivência dos indivíduos naquele espaço, pode evitar problema com enchentes, transbordamento de esgotos, surgimento de locais insalubres, fatores estes que evitam o transtorno urbano nos locais e problemas de saúde advinda de doenças adquiridas nos locais insalubres.

Outro ponto importante que a pesquisa do Coletivo Pão e Tinta traz à tona foi às expectativas de equipamentos urbanos para o Aeroclube no ano de 2019 (Gráfico 2):

Gráfico 2 - Expectativas de equipamentos públicos para o Aeroclube



Fonte: Coletivo Pão e Tinta, 2019.

Entre os principais equipamentos citados durante as entrevistas estão: creche (21,5%), escola (21,5%), área de lazer (53,3%), posto de saúde (23,7%), UPA (17%), posto policial (8,1%), comércio (6,7%), associação de pesca (8,1%). Nota-se que equipamentos como a Creche, área de lazer e UPA foram atendidos e acoplados ao projeto do Complexo do Aeroclube, que de certa forma responde aos anseios da comunidade. Apesar de parte dessas expectativas estarem delineadas no

projeto, há ruídos na comunidade sobre os rumos do projeto. A resistência principal é a falta de adesão ao Complexo pela Comunidade do Bode por conta da incerteza dos moradores sobre o benefício das residências e pela falta de comunicação sobre como o projeto será. É importante ressaltar que oficialmente, não houve nenhuma apresentação do projeto dirigida especificamente aos moradores da comunidade.

Em nenhum momento a Prefeitura do Recife ou órgãos ligados ao projeto foram até a comunidade para mostrar integralmente o Complexo do Aeroclube aos moradores, o único canal de acesso a informações deste projeto foram às audiências públicas, que não desenvolveu estratégias de fácil acesso ao poder de fala pelos moradores da comunidade. Esta reunião tinha como intuito explicar para a comunidade como será feita a seleção dos moradores dos habitacionais Encanta Moça I e II. As lideranças tiveram seu espaço de fala, e apesar dos conflitos internos entre eles, todos concordam que o projeto não contempla e nem conserta o déficit habitacional do local. Em alguns momentos algumas lideranças abordaram que o projeto é muito mais uma forma de mascarar a realidade do local para o mercado imobiliário; também foi abordado constantemente que a comunidade goza da proximidade com as áreas de lazer da praia, e que por isso, sobrepor o projeto do parque à necessidade de moradia seria de extrema perversidade da Prefeitura do Recife (Figura 4).

Figura 4 - Lideranças comunitárias e moradores da Comunidade do Bode, 2021



Foto por: autor.

No fim da reunião, todas as lideranças foram ouvidas e algumas respostas analgésicas foram dadas, com promessas de possibilidades de modificação no desenho do projeto do Complexo e diálogo com a comunidade para debater sobre o projeto. Também foi manifestado pelo presidente da comissão e os representantes dos órgãos que todas as inquietações e ideias da comunidade seriam levadas aos dirigentes do projeto, dando esperança aos moradores de que o projeto ainda poderia ser alterado. As semanas se seguiram e em nenhum momento das cinco audiências públicas realizadas entre setembro e dezembro de 2021, posteriores a reunião com os moradores, foi abordada nenhuma das falas/ideias/ânsias dos líderes comunitários e dos moradores. Isso acaba potencializando a falta de confiança dos moradores frente ao poder público.

Tenho medo mano! Tenho medo do pós! é sempre muito longe da propaganda. Esse parque não vai ser pra galera da comunidade do S passear; não vai ser pra galera

da vila da ponte dar um rolê.... Pra nossas crianças correrem, brincar, não vai ser! É que nem aquele espaço público das Torres Gêmeas, que se chegarem pessoas como a gente, o vigia já fica de olho, porque incomoda. A favela sempre foi muito oprimida. Então imagine um parque perto de um residencial de luxo? Para po! Esse parque é pra galera passear com o cachorro, né pra gente não.... É esse o medo. Porque é a gente que vai ser escoado dali. Com certeza vão fazer o habitacional com muros pra separar e a gente que se contente para o lado de cá. Economicamente vai trazer uns recursos durante o período da construção, mas não é uma coisa pra longo prazo. Depois de construído, volta o desemprego. Vai encher de prédio, vai mudar toda questão da ventilação, que o Pina já é um bairro engolido por prédios, cercado: Boa Viagem, Av. Boa Viagem, os prédios da Beira Rio novos, que vai cercar o único lado que não tem que é o do mangue. Vai ter mais peso, um bairro que já é rebaixado. E a casa que alaga é a da gente, todo ano a gente tem que subir mais. E isso me preocupa! As pessoas que vão habitar os espaços que não são dos habitacionais, não vai comprar dos nossos produtos. Eles não vão comprar na Barraca de Fátima. O pessoal vai para o shopping! Então pela perda, não é um benefício para o bairro. **(artista e integrante do Coletivo Pão e Tinta).**

Este fato só reforça a ideia de que os espaços de escutas criados pela prefeitura e a comissão legislativa são meramente para acalmar os ânimos dos moradores. As pautas das posteriores audiências públicas seguiram adiante normalmente, sem fazer nenhuma menção às problemáticas levantadas pelos moradores e lideranças que estavam na reunião. O projeto segue o mesmo, sem alterações e mudanças na

concepção do Complexo do Aeroclube, se tornando um projeto que causa muitas dúvidas e medos na perspectiva em longo prazo da comunidade.

É gigante a mudança, né? Vai elevar o valor dos imóveis, a procura, vai ter uma especulação imobiliária muito mais forte, uma repressão ainda maior, né?! Porque é isso que acontece aqui. Por exemplo, os espaços de disputa com os *playboys* da praia; a praia é um ambiente totalmente hostil pra nós favelado, porque a nossa presença incomoda, a galera quer tirar a gente, que botar pra longe, essa é a missão dessa galera. Então veja, vai beneficiar, porque a galera mora em palafita, não dá pra eu fazer um discurso desses. Eu acredito em até outras coisas. Particularmente, eu via uma utopia de organizar a vida dessas pessoas lá mesmo nas palafitas. Mas isso é utópico, né? Jamais eu poderia desrespeitar a história do povo que tá lá a 70/80 anos, sem nunca ter usado uma torneira, um banheiro. O que a gente acredita na real, é que, esse impacto daí, a impressão é que essas paradas como se fosse uma grande mitigação, Eles vão dar a moradia, pra depois os outros espaços serem evacuados. E no habitacional, é totalmente um espaço de controle. Porque veja, a ideia do habitacional, quando se faz o orçamento participativo, quando se faz uns habitacionais à intenção é de cuidar de todo mundo junto. É mais fácil ter o posto de saúde do habitacional, escola, associação de moradores. Aí você pode olhar os outros projetos, quando surge à ideia de habitação pelo orçamento participativo, tinha tudo isso, tinha biblioteca etc. E nunca foi construído! Eu conheço pouquíssimos espaços que tenham aquilo que foi pensado. Então na verdade é uma grande verticalização da favela. De uma criminalização, porque a gente sabe que se não faz o resto dos outros trabalhos, acaba

acontecendo a criminalidade, outros viés ainda piores, e a galera se utiliza disso pra expulsar a galera que aqui estão. **(agitador social e integrante do Coletivo Pão e Tinta).**

Apesar de todas essas negativas, é importante abordar que muitos obstáculos da comunidade são solucionados através da própria ação dos moradores que se unem em coletivos e lideranças, que buscam melhorar a realidade da comunidade através de ações sociais. É neste contexto que grupos sociais através de coletivos e as lideranças atuam constantemente na melhoria do bairro do Pina, como é o caso do Coletivo Novo Pina e do Coletivo Pão e Tinta.

É evidente que o Coletivo Pão e Tinta traz um empoderamento dos moradores da comunidade, que visa a emancipação, orgulho e envolvimento dos indivíduos com sua localidade, fazendo com que o sentimento de pertencimento seja imputado nos indivíduos residentes da comunidade, mudando qualitativamente a forma de relação e convivência deles com a localidade, alterando substancialmente o valor sentimental e de relação com o espaço de uso da comunidade, que busca através da arte (com suas grafitagens) imputar seus valores na paisagem da comunidade.

Através dessas singularidades percorridas sobre a relação dos moradores da comunidade do Bode e do Coletivo Pão e Tinta, muitos talentos e empreendimentos são desprezados pela Prefeitura do Recife, que ao invés de buscar proximidade com estes agentes, preferem entrar a concepção do projeto do Complexo do Aeroclube na mão de agentes que veem o terreno do Aeroclube como um local vazio que pode ser preenchidos com

equipamentos urbanos que atende parcialmente a comunidade adjacente, que detém uma história, cultura e símbolos que lhes são únicos.

#### 4. CONCLUSÕES

Uma das problemáticas mais caras a Comunidade do Bode frente ao projeto do Complexo do Aeroclube, além da falta de esforço político para acabar com o déficit habitacional, é o tamanho da mudança que o parque irá trazer à comunidade, alterando significativamente seu modo de vida. Isso porque, a clareza acerca das informações do projeto da Prefeitura do Recife ainda é muito escassa, fragmentada e dúbia.

Tudo isso devido às ordens distantes impostas pela Prefeitura do Recife na concepção do projeto do complexo, que não se interessou em acompanhar as ordens próximas da população local, ignorando os moradores, lideranças e os agentes sociais que dão voz a comunidade, impedindo que as ideias e concepção da comunidade para aquele espaço fossem ignoradas pela Prefeitura do Recife que optou por fatiar o terreno do Aeroclube visando uma parceria com o mercado privado.

Apesar do projeto, em parte, apresentar equipamentos urbanos destinados para a comunidade, nota-se que há um interesse muito maior em dar uma nova roupagem ao local, numa tentativa de introduzir na cidade do Recife uma área que historicamente foi ocupada pela população menos abastada, que sempre foi estigmatizada como um local perigoso, num espaço familiar, de lazer e de deleite para os cidadãos do Recife.

Esta falta de comprometimento do poder municipal com a resolução dos problemas urbanos do Pina e da Comunidade do Bode e o histórico de promessas políticas não cumpridas na área faz com que a população tenha uma forte rejeição e desacreditamento do meio político para a resolução de questões muito caras a comunidade, como é o caso da falta de moradia digna para a população mais pobre.

O Complexo do Aeroclube, em sua essência, resolve pela metade o problema da habitação na Comunidade do Bode, sendo priorizado a venda de 12 lotes, que poderia sanar totalmente o déficit habitacional, para o mercado imobiliário. Este é o ponto que mais toca a comunidade, pois ao invés da Prefeitura do Recife solucionar de vez o problema, prefere saudar o setor privado com 12 lotes extremamente valorizados com a obra do parque. Isso causa ansiedade, medo e apreensão ao projeto pela comunidade do Bode.

A descaracterização da Comunidade é um ponto que deve ser levado em consideração. Toda a história local que envolve a luta e resiliência do povo da localidade está ameaçada pelo projeto do Complexo do Aeroclube. Isso porque a memória a ser resgatada e preservada através de espaços-memórias no projeto não será a da Comunidade do Bode e sim do antigo Aeroclube, que apesar de sua importância, não colaborou com o desenvolvimento e condições de vida dos moradores.

A crítica a este projeto não é totalitária. Há sim aspectos positivos no projeto, mas é inconcebível que a obra não elimine de vez o déficit habitacional e assim, acabar com as moradias precárias e as palafitas da localidade. É inconcebível também, a

Prefeitura do Recife tentar criar uma nova centralidade na zona Sul cidade do Recife através do Complexo, tentando apagar a comunidade, sem se quer, interessar-se em solucionar os problemas do Bode.

São por esses motivos que o projeto merece ser repensado e reavaliado para englobar todos os olhares e as questões da Comunidade que necessitam ser sanadas. E para isso é necessário criar meios de escutas efetivos, verdadeiros e transparentes, que atendam verdadeiramente os desejos e ânsias da Comunidade do Bode.

Através de um diálogo efetivo com a Comunidade, a Prefeitura coloca em mãos uma grande oportunidade de executar uma obra que realmente só traga benefícios para a população. Principalmente se a história marisqueira e os signos da comunidade forem resgatados e preservados na história do Recife, demonstrando a resiliência e cultura dos nossos povos, que mesmo em condições precárias, conseguem sobreviver para contar suas histórias.

Para além disto, o Recife tem uma outra grande oportunidade de construir e arquitetar um parque que reflita a história do local. Logo, o aproveitamento dos artistas e grafiteiros da Comunidade do Bode e do Recife podem colaborar para a produção de um espaço totalmente diferente e único, através da integração do desenho e da grafiteagem no projeto. Desta forma, seria possível promover um estilo arquitetônico de parque urbano totalmente feito de arte, substituindo a design homogêneo do projeto.



Logicamente um projeto com esta dimensão sofreria bastante resistência a uma integração da grafiteagem da Comunidade do Bode na paisagem do empreendimento. Porém, as decisões sobre as artes que seriam projetadas nas paredes do Complexo teriam que passar por votação popular ou uma pesquisa aprofundada sobre os principais signos da cidade do Recife que merecem ser exaltadas.

O que está em jogo aqui não é somente o destino de um terreno que estava abandonado na cidade do Recife, e sim o futuro de uma comunidade, que historicamente foi marginalizada, que detém uma história de luta, resiliência e que encontrou na arte um modo de embelezar a pobreza. É neste contexto que surge ocupações de terrenos e prédios abandonados no bairro do Pina, como por exemplo a ocupação do antigo Centro Social Comunitário (CSU), nunca tentativa de reservar algum espaço na localidade para a manutenção dos valores sociais e principalmente culturais da Comunidade do Bode, já que o grande intuito da ocupação é restaurar um espaço que já serviu a comunidade num ambiente cultural que colabore para o desenvolvimento da comunidade. Agora, a comunidade se vê diante de um projeto que altera a realidade local, mas que não muda a qualidade de vida dos moradores.

Tudo isso legitimado e encabeçado pela Prefeitura do Recife, que prefere favorecer o mercado imobiliário com 12 lotes de terra, do que acabar com a sub-moradia da comunidade. Passando por cima da necessidade de toda população da Comunidade do Bode para satisfazer uma demanda do setor privado, deixando a situação de ascensão social dos demais moradores não

beneficiados com moradias nos habitacionais a mercê, num período pós pandêmico, de pleno desemprego e fome.

A falta de participação da Comunidade do Bode na concepção do projeto mostra a gravidade da negligência com a área e de como é falsa a interação da gestão com a população. Aproveitando-se de um discurso inclusivo e plural, a Prefeitura do Recife segue fazendo política com a mesma fórmula do século passado: encobrendo problemas sociais com soluções paliativas, favorecendo o mercado imobiliário privado, construindo espaços elitistas, segregando os espaços de lazer e de consumo para a população mais rica e formulando uma cidade para poucos.

Para além de uma parceria público-privada (PPP), a principal permuta precisa ser feita com a Comunidade do Bode.

## REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. **Discursos da sustentabilidade**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, nº1, pp. 79-90. maio 1999. Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/27>>

BARBOSA, Adauto Gomes. **Exclusivismo socioespacial na Região Metropolitana do Recife: produção do espaço e governança do complexo imobiliário, residencial e de serviços Reserva do Paiva**. 2014. (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

BARBOSA, David Tavares. **Novos Recifes, velhos negócios:** política da paisagem no processo de transformação na Baía do Pina – Recife – PE. Universidade Federal de Pernambuco (dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2014.

BITOUN, Jan; MIRANDA, Lívia; SOUZA, Maria Angela. **Recife:** Metrópole Regional, Periférica, Incompleta e Desigual In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; RIBEIRO, Marcelo Gomes. *Metrópoles Brasileiras*, 2018, p. 111. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/325023380\\_Recife\\_Metropole\\_Regional\\_Periferica\\_Incompleta\\_e\\_Desigual](https://www.researchgate.net/publication/325023380_Recife_Metropole_Regional_Periferica_Incompleta_e_Desigual)>; Acesso em: 05 maio 2022.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.

MORAES, Demóstenes Andrade de.  
MIRANDA, Lívia Izabel Bezerra de.  
**Entre camadas e intervenções integrais, a urbanização de favelas a partir do PAC no Recife-PE.** III Seminário Nacional Sobre Urbanização de Favelas – URBFÁVELAS, Salvador – BA, 2018.

MOURA, Thiago Santa Rosa de.  
**Pixadores, grafiteiros e suas territorialidades:** apropriações socioespaciais na cidade do Recife. (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Pernambuco. 2014.